

Exportação de Bovinos vivos no estado do Rio Grande do Sul

Manuela Leal Wolf; Júlio Otávio Jardim Barcellos

¹Faculdade de Agronomia/UFRGS, Bolsista de Iniciação Científica do Grupo NESPro/UFRGS; ²Méd. Vet., Prof. Dr. Faculdade de Agronomia/UFRGS, Diretor do Grupo NESPro/UFRGS

INTRODUÇÃO

A exportação de terneiros, não castrados, até 12 meses de idade, do Rio grande do sul para a Turquia é um tema recorrente desde o segundo semestre de 2017, quando o número de cabeças exportadas e os preços praticados tiveram um acréscimo considerável em relação aos períodos anteriores. Entretanto, a condição para embarque desses animais e a falta de periodicidade dos carregamentos aponta para um mercado de oportunidade.

OBJETIVO

Compreender o comportamento desta prática de comercialização e suas implicações no mercado interno e no manejo do sistema de produção dentro das propriedades.

METODOLOGIA

Foi construída uma linha do tempo afim de apontar, em volume, a evolução da saída de bovinos vivos do Rio Grande do Sul desde 2013 até Agosto de 2018. Além disso, entrevistas realizadas com representantes de tradings exportadoras e com produtores de bovinos de corte, juntamente com análise de notícias cotidianas serviram de base para resultados.

RESULTADOS

MOMENTO 1

PRODUTORES

- Entusiasmo com os preços relativamente altos, mais atrativos que os praticados nas feiras;
- Ótima opção para os que fazem integração lavoura pecuária;
- Incerteza quanto ao impacto no preço do boi gordo;
- Preços não são tão vantajosos, uma vez que a categoria é comercializada com baixo peso no seu período de maior conversão (Recria);

LINHA DO TEMPO - NÚMERO DE CABEÇAS EXPORTADAS POR ANO PARA TURQUIA

2010: 7,3 MIL
2011: 10,8 MIL
2012: 31,8 MIL

2013 a 2015:
interrupção
exportações

2016: 46,4 MIL
Reabertura do
mercado para a
Turquia.

JANEIRO-
MARÇO/2018
Caso de língua azul.
Município de Santa
Maria proibido de
exportar até final de
2020.

MOMENTO 1
2017 semestres
1º 23,9 MIL | 2º 40,1 MIL
2018 semestres
1º 79,9 MIL | 2º -

MOMENTO 2

PRODUTORES

- Incerteza da futura saída de animais no curto-médio prazo;
- Mudanças no manejo nas propriedades pois muitos animais ficaram inteiros e não poderão ser embarcados devido peso limite de 300kg ter sido ultrapassado;
- Especulações sobre possível super oferta no mercado de reposição;
- Insegurança quanto a manutenção dos preços favoráveis.

MOMENTO 2 JULHO/2018:

- crise cambial da Turquia;
- interrupção das exportações;
- sem previsão de embarque;
- especulações sobre queda dos preços.

EXPORTADORAS

- Rio grande do sul é uma das únicas fontes no Brasil capazes de suprir a demanda por animais britânicos desse mercado sem diminuir a oferta futura de boi gordo para a indústria;
- Aumentos no número de investidores em gado de cria;
- Motivação para os produtores melhorarem seus rebanhos, buscando em reprodutores e matrizes de melhor qualidade genética;
- A rastreabilidade dos animais poderia tornar outros países importadores do rio grande do sul.

EXPORTADORAS

- Acreditam que o mercado não terá fim;
- Provável redução no número de cabeças exportadas, assim deve continuar enquanto permanecer a crise cambial da Turquia.
- Preços não serão os mesmos que vinham sendo praticados até final do primeiro semestre de 2018, mas menores;
- Incerteza quanto a novas compras de terneiros;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando alguns acontecimentos que levam ao conhecimento da atual instabilidade desse mercado como problemas sanitários que trazem, pouca credibilidade ao fornecedor gaúcho e a inconsistência econômica do comprador (Turquia), acredita-se que enquanto esse mercado não se consolida, ele deve ser tratado como um de oportunidade, ou seja, para aqueles que dispõem de animais nas condições exigidas para embarque e que, ao mesmo tempo, consideram um bom negócio para seu sistema no momento da venda.